

# Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

**Organizadores:**

Míriam Thais Guterres Dias

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Denise Bueno

Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida

Miriam Thais Guterres Dias  
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi  
Denise Bueno  
Alcindo Antônio Ferla

Série **Vivências em Educação na Saúde**

# **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**

1ª Edição  
Editora Rede Unida  
Porto Alegre, Brasil  
2020



**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP**

---

**D541q**

**Dias**, Miriam Thais Guterres (org.) et al.

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde / Organizadores: Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla; Prefácio de Emerson Elias Merhy e Maria Augusta Nicoli. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2020.

264p. (Coleção Vivências em Educação na Saúde, 16).

E-book: PDF.

**ISBN** 978-65-87180-09-0

**DOI:** 10.18310/9786587180090

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino Superior. 3. Profissões da Saúde.  
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

**20-30180008**

**CDD 610.6**  
**CDU 61:371.133**

---

**ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO**

1. Medicina: Ensino, organizações, profissões.
  2. Medicina: Prática de ensino.
- 

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

Copyright © 2020 Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

**DÍAS**, Miriam Thais Guterres (org.) et al. **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020. (Coleção Vivências em Educação na Saúde). E-book (PDF). ISBN 978-65-87180-09-0.



A imagem da capa foi inspirada na marca da CoorSaúde, criada pela publicitária Raquel Amsberg de Almeida, que foi selecionada em concurso para a escolha da marca. Desde 2011 é utilizada regularmente nos documentos e publicações da Coordenadoria da Saúde.



Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA  
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (051) 3391-1252  
[www.redeunida.org.br](http://www.redeunida.org.br)

# MEMÓRIA DOS PROCESSOS DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E CONSTRUÇÃO DO ATUAL PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*Juliana Rombaldi Bernardi  
Maurem Ramos  
Raquel Canuto  
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos*

## **Introdução**

O curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), completa em 2020 seus 20 anos. Neste texto será descrita a história do curso, principalmente, no que tange ao seu projeto pedagógico e modificações curriculares realizadas ao longo deste período. Além disso, será apresentado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) implementado no ano 2018.

## **Histórico dos processos de estruturação curricular no curso de Nutrição**

O curso foi criado em 30 de julho de 1999, por meio da Decisão nº 111/99 do Conselho Universitário, atendendo à proposta de expansão universitária prevista no Plano de Gestão 1996-2000. A FAMED propôs a criação de um curso de graduação em Nutrição, como oferta anual de 30 vagas. O curso teve como objetivo formar profissionais capacitados a atuar, pautado em princípios éticos, em todas as áreas em que a alimentação e a nutrição apresentam-se fundamentais para a promoção e a recuperação da saúde, assim como para a prevenção das doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria ou manutenção da qualidade de vida.

A motivação para a sua criação foi o pequeno número de cursos de Nutrição em Porto Alegre e região metropolitana e, principalmente, pela ausência de cursos de Nutrição nas universidades públicas desta região. Acreditava-se que seria possível uma formação básica sólida, aliada a experiência profissional consistente, inerente ao convívio com a multidisciplinaridade, o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade, características da UFRGS. Soma-se ao contexto, a disponibilidade de um hospital universitário referência no estado do Rio Grande do Sul, um sistema de biblioteca capaz de possibilitar ampla consulta científica, com laboratórios e professores especialistas em áreas que agregam conhecimento para atuação profissional do nutricionista.

Embora com diretrizes curriculares já previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o currículo do curso de Nutrição foi baseado no currículo mínimo proposto em 1974, pois ainda estava em discussão uma diretriz curricular específica para os cursos de Nutrição do país, que foi oficialmente publicada em 2001. Desde então, o curso tem passado por diversas mudanças, propostas na medida em que o curso foi sendo implantado e suas fragilidades avaliadas. Estas mudanças serão descritas de forma cronológica a seguir.

Ainda no ano 2000, foram realizados pequenos ajustes na estrutura curricular do curso, relativos à nomenclatura de disciplinas, pré-requisitos, alterações da súmula e mudanças na carga horária. Entre 2001 e 2003, ocorreram alterações na departamentalização, pré-requisitos, assim como criação e exclusão de disciplinas.

Em 2004, com o compromisso de adequar o currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Nutrição (BRASIL, 2001), do Ministério da Educação (MEC), superando o currículo mínimo, adotado pelas instituições até então, foram realizadas importantes modificações curriculares no curso. Instituiu-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades práticas nas três grandes áreas de atuação do nutricionista: nutrição social, nutrição clínica e nutrição em unidades de alimentação e nutrição. Estas atividades práticas foram denominadas internatos, tinham carga horária de 450 horas em cada área e eram realizadas no último dos quatro anos de formação.

Uma análise qualitativa do currículo, realizada no ano de 2005, a partir de trabalho conjunto da Comissão de Graduação do curso de Nutrição (COMGRAD-NUT) e professores, permitiu avaliar conteúdos de disciplinas, pré-requisitos, carga horária e abordagens metodológicas. Como resultado foram propostas e realizadas mudanças na semestralização de disciplinas, alteração de créditos, além da criação e exclusão de disciplinas.

Entre 2006 e 2007, o curso passou por novas alterações curriculares e publicou seu primeiro projeto pedagógico. A partir disso, o curso buscou formar profissionais com sólida formação geral, com capacidade teórica e de desenvolvimento de ações na área da saúde humana nos aspectos preventivos e curativos e no âmbito individual ou coletivo, o qual, através da Atenção Dietética visou a promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional.

Foram anos de mudanças estruturais importantes para o curso, como a aquisição de livros da área de Nutrição para a biblioteca da FAMED e a criação do Laboratório de Avaliação Nutricional (LAN). Nesta mesma época, o curso assumiu condução do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar do Rio Grande do Sul, projeto recém-criado pelo Ministério da Educação, que tinha por objetivo desenvolver ações de qualificação do Programa Nacional de Alimentação Escolar nos municípios brasileiros.

Em 2009, a partir da adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o curso ampliou o número de vagas, duplicando a oferta de ingresso para 60 vagas anuais, divididas em duas entradas anuais. A expansão do número de vagas foi justificada pela demanda da sociedade por profissionais nutricionistas, em um cenário de profundas mudanças na alimentação e nutrição dos brasileiros que contribuía para o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis entre a população.

No mesmo período, o Governo Federal implementou políticas de inclusão social com expressões concretas nas áreas sociais, especialmente na área da saúde e na educação, a partir do diagnóstico que a formação na área da saúde era alheia à organização setorial e ao debate crítico sobre o cuidado na saúde, apresentando pouca ou nenhuma relação com a realidade social e epidemiológica da população. Além disso, defrontava-se com modelos curriculares fragmentados, não inseridos nos serviços públicos de saúde, divididos em ciclos básicos e profissionais, em geral, pouco integrados e dependentes de alta tecnologia. Quanto ao enfoque pedagógico, o ensino superior frequentemente limitava-se a metodologias tradicionais baseadas na transmissão de conhecimentos, que não privilegiam a formação crítica do estudante, inserindo-o tardiamente no mundo do trabalho. A abordagem interdisciplinar e o trabalho em equipes multiprofissionais raramente eram explorados pelas instituições formadoras na graduação, o que se reproduz nas equipes de saúde, resultando na ação isolada de cada profissional e na sobreposição das ações de cuidado e sua fragmentação (BRASIL, 2007).

Neste sentido, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do MEC, e com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instituíram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O projeto visava integrar as ações do ensino e do serviço de maneira a ofertar respostas concretas às necessidades de saúde da população, transformando o processo de geração de conhecimento, reorientando a formação e qualificando os serviços de saúde em três grandes eixos da estratégia de implementação, a saber: 1) Orientação Teórica; 2) Cenários de Prática; 3) Orientação Pedagógica (BRASIL, 2007).

Em 2008, a UFRGS implantou o Pró-Saúde, em parceria com os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Entendeu-se que para serem alcançados os objetivos do Pró-Saúde, principalmente no que tange o eixo 2, era necessária uma reorientação do modelo curricular vigente no curso de Nutrição. Nessa época, os professores do curso iniciaram discussões sobre a necessidade de uma reformulação curricular e pedagógica alinhada às políticas de educação e saúde vigentes no país.

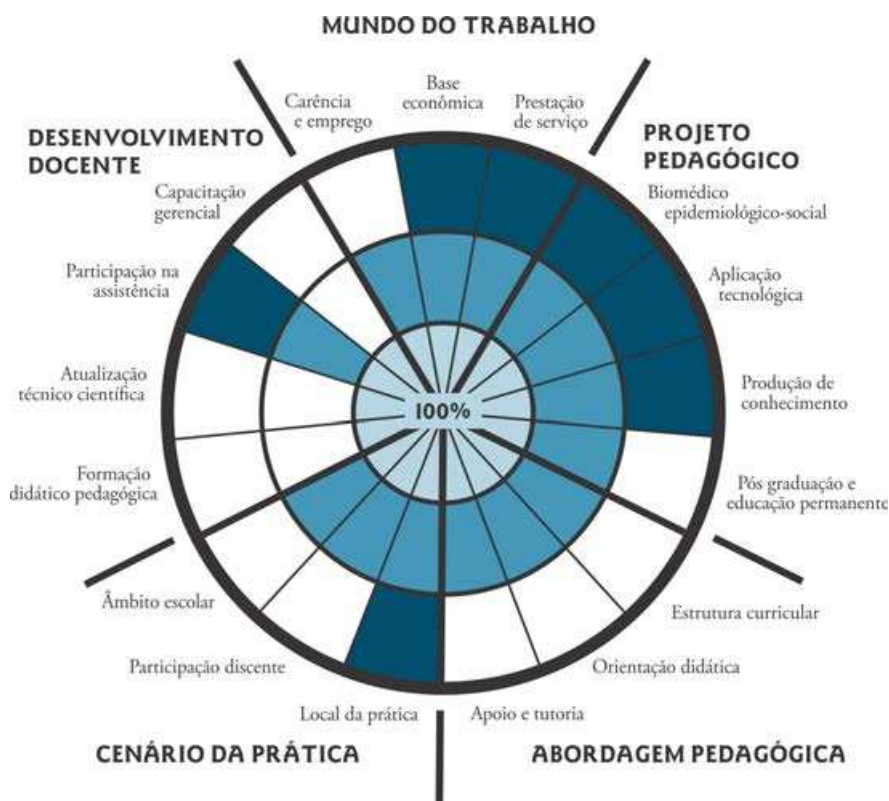
Em 2010, apresentou-se uma proposta a Pró-Reitoria de Graduação para integrar o Programa de Apoio à Graduação. A proposta de trabalho visava avaliar o curso, além de estudar a evasão e a retenção discente, assim foi realizado um processo de autoavaliação do curso que decorria do projeto de dissertação de mestrado de Adriana M. Maestri Carvalho, uma das colaboradoras da equipe do trabalho.

Para a autoavaliação foi utilizado o instrumento sugerido por Lampert (2002), que propõe abalzar tendências de mudanças nas instituições de ensino superior, ao se deslocarem de um modelo tradicional para configurações que se aproximavam da linha das recomendações dos fóruns de educação na área da saúde e das políticas de saúde nacionais e internacionais.

O instrumento é composto por cinco eixos denominados mundo do trabalho, projeto pedagógico, abordagem pedagógica, cenário da prática e desenvolvimento docente, respectivamente. Cada eixo é constituído por 17 vetores que buscam distinguir, de maneira mais específica, os movimentos de mudança concernentes às determinações das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Nutrição. Para cada um dos vetores são apresentadas três situações alternativas, caracterizando: alternativa 1 - situação tradicional do modelo flexneriano; alternativa 2 - situação de inovação, intermediária; e alternativa 3 - situação avançada para o modelo da integralidade (LAMPERT, 2002).

Conforme análise dos resultados, a tipologia de tendências de mudanças proposta caracterizou o curso de Nutrição da UFRGS como inovador com tendência a avançado (Figura 1).

Figura 1 – Roda na percepção da Escola



Fonte: Figura adaptada de Lampert (2002).

A Figura 1 mostra o perfil do curso de graduação na percepção de seus atores sociais (professores e alunos), de acordo com o que era preconizado pela política de formação para área da saúde e ao que estava definido nos documentos do Pró-Saúde e do próprio REUNI. O curso de Nutrição da UFRGS, ao expandir-se do centro do círculo para sua extremidade, demonstrava os pontos em que as transformações na lógica da formação do profissional nutricionista estavam ocorrendo ou não., Indicava as mudanças no curso que se desprendem de um modelo paradigmático flexneriano, tradicional, hospitalocêntrico, com o ensino centrado no docente, fragmentado em disciplina/especialidades, para um que facilita a construção do conhecimento pelo discente e a integração do curso com os serviços no sistema de saúde brasileiro em todos os pontos de atenção, comunidade e gestores, , denominado Paradigma da Integralidade (BRASIL, 2007; LAMPERT, 2002).

A avaliação mostrou a necessidade de formular um novo projeto pedagógico com abordagem pedagógica mais comprometida com o processo ensino-aprendizagem, do que com o ato de transmitir conteúdos. Ao expandir para novos locais de prática deve interagir no cotidiano com os profissionais da assistência nos serviços, com os gestores e com a comunidade, ficando mais próxima do seu mundo do trabalho e das necessidades sociais para o fazer saúde.

A Figura 1 representa uma área, à qual foi auferido um percentual de expansão, que visa ser um dado didaticamente apresentado, indicativo da tendência de mudança no curso, entendido como um processo de avaliação e acompanhamento permanente. Sendo assim, apresenta o movimento de transformação de dentro para fora, no seu conjunto de ações e concepções sobre a formação do profissional nutricionista, considerando o campo de tensões peculiares as transformações (representados na Figura pelo contorno em vermelho) (LAMPERT, 2002).

No que se refere à Abordagem Pedagógica e Desenvolvimento Docente, a escola se encontrava predominantemente entre os níveis 1 e 2. Percebe-se claramente que na análise destes eixos consideraram mais uma grade curricular do que propriamente um projeto pedagógico. Sendo que, o Projeto Pedagógico é que define a concepção do currículo, e a Abordagem Pedagógica representa a sua materialização, o investimento no segundo se torna fundamental para que a escola caminhe ao encontro das diretrizes curriculares, avançando para o enfoque intersectorial, para a integração das disciplinas em todas as séries, para o uso de metodologias de ensino-aprendizagem, e para implementar uma política estruturada de educação permanente, entre outras questões.

Quanto ao eixo locais da prática, observou-se a necessidade de uma maior integração e efetivação das atividades práticas no decorrer do curso. O colegiado presente demonstrou uma forte associação com as concepções de conteúdo e, desta forma, segundo as correntes teóricas atuais e a própria DCN, apontam para a necessidade de superação desta concepção.

Importante destacar que, desde a criação do curso, os professores nutricionistas estiveram vinculados a diferentes departamentos da FAMED. Em quatro de dezembro de 2014, por meio da Portaria 9303, o Conselho Universitário da UFRGS, aprovou a criação do Departamento de Nutrição (DENUT). Essa criação propiciou uma maior integração entre os docentes nutricionistas e as disciplinas técnicas, uniformidade de ações e propiciou identidade ao Curso de Nutrição, dentro da FAMED.

Cabe ainda ressaltar a participação do curso de Nutrição em todos as edições em que o Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) foi realizado na UFRGS, dando destaque a participação do curso em duas edições, que foram cruciais para as reformulações curriculares implementadas. A primeira, no PET-Saúde Promoção da Saúde, prevenção e cuidado de doenças crônico-degenerativas: atividades físicas/práticas corporais & alimentação saudável/cultura alimentar, manejo do diabetes e hipertensão na Atenção Primária, no ano de 2012 a 2014, junto com os cursos de Educação Física e Medicina. O Programa teve como objetivo estimular práticas corporais e alimentação saudável, tomando como ponto de partida os conhecimentos, práticas usuais e recursos da comunidade, como também identificar e avaliar a qualidade do cuidado prestado aos indivíduos portadores de diabetes e hipertensão que viviam nas comunidades das Estratégias de Saúde da Família (ESF) participantes do PET-Saúde.

A segunda, no Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde GraduaSUS), 2016/2017, em parceria com os cursos Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Odontologia e Psicologia, que teve o intuito de fomentar mudanças nos currículos dos cursos de área de saúde e nas práticas a fim de contribuir para uma formação em saúde mais próxima ao SUS e às DCNs, bem como colaborar para a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade. O PET-Saúde GraduaSUS foi uma iniciativa do MEC voltada ao fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades de incentivo à integralidade na assistência, na humanização do cuidado e interdisciplinaridade/interprofissionalidade, bem como a participação social.

### **O novo Projeto Pedagógico do Curso**

A partir do acumulado de discussões e mudanças ao longo dos 15 anos de curso, e do incentivo das políticas públicas de ensino e educação do período, entre 2016 e 2018, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi atualizado. Esta atualização teve por base resoluções e documentos, a saber: Resolução CNE/CES nº 5 de 07 de novembro de 200 (BRASIL, 2001), que instituiu as DCNs em Nutrição no país; Resolução CNE/CES nº 4 de 2009, que determinou a carga horária dos Cursos de Graduação em Nutrição (BRASIL, 2009); Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990), que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes; Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013); Resolução 11/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS, que estabelece as Normas Básicas da Graduação (UFRGS, 2016a) e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS (PDI), 2016-2026 (UFRGS 2016b).

O trabalho foi fruto de uma exaustiva reflexão coletiva entre os atores da comunidade acadêmica, um processo que envolveu: 1) Capacitação de um pequeno grupo de professores nutricionistas em uma especialização em Educação em Saúde, promovida pelo Ministério da Saúde; 2) Organização de um seminário sobre as políticas de formação para o SUS, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a experiência de reforma curricular do curso de Nutrição de outra instituição federal e as diretrizes para construção de um PPC; 3) Leitura de bibliografia sobre educação em saúde, processo da aprendizagem, metodologias ativas e avaliação; bem como das DCN do curso de graduação em Nutrição e da PNAN; 4) Reuniões periódicas entre professores, técnicos e alunos do curso (para discutir os conhecimentos e saberes necessários à formação do profissional nutricionista).

Estas atividades resultaram na revisão do perfil do egresso do curso, na reorganização da estrutura curricular por eixos de formação, na instituição de princípios norteadores para o PPC e na inclusão do estágio em área livre, com o objetivo de propiciar ao aluno uma diversidade de cenários de prática profissional e oportunizar treinamento em área de sua preferência.

Assim, definiu-se que o nutricionista egresso da UFRGS terá formação generalista, humanista e crítica, para atuar com postura ética no enfrentamento da complexidade da situação alimentar e nutricional da população. Mediante a reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural e, ainda, com base nos direitos humanos básicos, na determinação social e bem como natureza interdisciplinar e intersetorial da alimentação e nutrição, deverá atuar para promoção de práticas alimentares saudáveis e o cuidado integral, visando promover, manter, prevenir e recuperar a saúde em todas as fases da vida.

Entendendo princípios como preceitos que orientam o caminho por onde se deve seguir, para alcançar os objetivos propostos (no caso de um PPC, o perfil do egresso é o objetivo maior), foram definidos oito princípios do PPC (Quadro 1). Por ser o binômio ensino-aprendizagem um processo dinâmico, para cada princípio foram determinados objetivos e metas, visando apoiar e monitorar a implantação e seguimento destes.



## Quadro 1 – Princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, UFRGS, 2018

1. **Aprendizagem centrada no aluno:** o professor é um facilitador, que utiliza práticas pedagógicas que propiciam que o aluno seja o protagonista do seu aprendizado.

2. **Aprendizagem por competências:** professor e aluno trocam experiências para resolver problemas com fundamentação técnica, inovação e criatividade, trabalhando o desenvolvimento de habilidades e atitudes, que preparem o aluno para o enfrentamento das situações práticas da vivência profissional.

3. **Flexibilização da carga horária:** através da adoção de modalidades alternativas de carga horária, assim como através da revisão periódica dos pré-requisitos curriculares, permitindo ao aluno uma maior gerência sobre o seu tempo de estudo;

4. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão:** com aproximação entre diferentes áreas do conhecimento, vinculação do ensino com pesquisa e extensão; estímulo à troca de experiências com a comunidade e busca de respostas com a pesquisa, para/sobre as problematizações em sala de aula.

6. **Formação para diversidade e sustentabilidade:** discutindo de forma transversal as questões sobre gênero, raça e vulnerabilidade social, promovendo o respeito às diferenças, a partir do contato do aluno com a realidade social, desde o início do curso.

7. **A Prática dentro do contexto social como elemento formativo:** os ambientes de aprendizagem devem contemplar a prática no modo em que esta ocorre no contexto da profissão do nutricionista, e da realidade da população brasileira, buscando a diminuição da dicotomia teoria/prática e básico/profissional.

8 **Integração entre as diferentes áreas do conhecimento:** nas ações de ensino, pesquisa e extensão deve-se buscar a superação da fragmentação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Fonte: os autores.

Alinhada aos princípios que embasam o projeto de ensino do curso, a organização da estrutura curricular foi pautada em quatro eixos de formação: o primeiro eixo tem como objetivo trabalhar conceitos básicos da biologia humana, da composição dos alimentos, dos determinantes sociais da doença e das políticas públicas em saúde, alimentação e nutrição. O segundo eixo tem como objetivo apresentar as ferramentas para diagnóstico e planejamento de ações em alimentação e nutrição, no nível individual e coletivo. O terceiro eixo tem por objetivo trabalhar a implementação e avaliação de ações de promoção, prevenção e tratamento em alimentação e nutrição. O último eixo está focado na prática profissional, por meio do estágio obrigatório nas três principais áreas da nutrição e um quarto estágio em área de livre escolha.

A estrutura curricular foi organizada e as disciplinas planejadas de forma a permitir ao aluno, desde sua entrada no curso, contato com áreas de estudo da formação básica e técnica, visando uma aprendizagem significativa, e o contato com atividades desenvolvidas pelo profissional, nas diferentes áreas de atuação do nutricionista, possibilitando que este aluno relacione teoria e prática.

O ensino pautado em princípios éticos e na reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural e, ainda, com base nos direitos humanos básicos, na determinação social e bem como natureza interdisciplinar e intersetorial da alimentação e nutrição deve perpassar todas as disciplinas do curso.

A flexibilidade no ensino é incentivada por disciplinas eletivas presenciais e a distância (EAD), nas oferecidas em período letivo especial (PLES), nas oferecidas com súmulas abertas que permitem, a cada semestre, a proposição de estudos de temáticas atuais, pertinentes à formação e atuação do nutricionista.

O desenvolvimento de competências fora do ambiente da universidade é incentivado por atividades complementares, regulamentadas através da Resolução 09/2012 – COMGRAD/NUT, que organiza e regulamenta as atividades complementares do Curso de Graduação em Nutrição da UFRGS, criada a partir da Resolução nº 24/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que delibera e regulamenta as Atividades Complementares na Graduação na UFRGS. As atividades complementares possibilitam flexibilização do currículo e dos estudos, promovem a interdisciplinaridade na formação acadêmica, a ampliação da integração do corpo docente e discente e, também, inserem aluno e o curso de graduação na realidade loco-regional relacionada à alimentação, nutrição e saúde.

O perfil investigativo é desenvolvido ao longo do curso e consolidado com o TCC, que possibilita o aprimoramento do conhecimento de um tema, de preferência de abrangência regional, além de estimular a produção científica e sua divulgação, promovendo a integração do ensino, da pesquisa, da extensão e das práticas. Além disso, 14 professores doutores do Departamento de Nutrição fazem parte do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Alimentação, Nutrição e Saúde, aprovado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em 2016. O PPG oportunizando aos alunos uma maior aproximação com a pesquisa durante e após a graduação.

As atividades de ensino são desenvolvidas em disciplinas obrigatórias (com carga horária coletiva, individual, autônoma e/ou em EAD), disciplinas eletivas e estágios. Tais atividades ocorrem em salas de aula e laboratórios nos diferentes Campi da UFRGS (Central, Olímpico, Saúde e Vale), no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e também:

- serviços de Atenção Básica do Distrito Sanitário Docente-Assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal, localizados nos bairros Glória, Cruzeiro e Cristal;
- serviços de Atenção Básica do Distrito Sanitário Docente-Assistencial Centro, localizado no bairro Centro;
- Laboratório de Integração Universidade e Sistema Loco-Regional de Saúde (LABIN), localizado na Gerência do Distrito Sanitário Glória-Cruzeiro-Cristal;
- HCPA, hospital escola da UFRGS, localizado no Campus da Saúde. O Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem por objetivo ser reconhecido pela excelência na assistência nutricional à pacientes e colaboradores, pela produção de conhecimento e pela valorização das pessoas. Desde 2015 diversos professores estão diretamente envolvidos nas diferentes atividades do SND;
- Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE), localizado na FAMED. O CECANE é um programa que possibilita avanços significativos na área da alimentação escolar e oportuniza, além da formação na área, espaços de inserção dos alunos em atividades de capacitações e pesquisas, demandas principais destes Centros;
- Centro de Empreendimentos em Alimentação e Nutrição (CEANUT), localizado na FAMED. O CEANUT, como toda Empresa Júnior, é uma associação civil, sem fins lucrativos, formada e gerida somente por alunos do Curso de Graduação em Nutrição da UFRGS. Possui gestão autônoma em relação à direção da Faculdade e CNPJ próprio, sendo responsável pelos próprios projetos, atuando de maneira independente, sob orientação de professores e profissionais especializados;
- Centro de Estudos em Alimentação e Nutrição (CESAN), localizado no Centro de Pesquisas Clínicas (CPC) do HCPA. O CESAN promove o aperfeiçoamento de pesquisadores que atuam na área de alimentação e nutrição, bem como propicia espaços para trocas de informações e planejamentos de pesquisa e educação continuada em nutrição.

O PPC do curso ainda define que a avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser uma ferramenta que oportunize, ao longo da trajetória do aluno, ajustes nas estratégias de aprendizado proporcionadas pelo docente, permitindo a identificação do desenvolvimento das competências almeçadas, por isso diferentes instrumentos e a combinações destes devem ser utilizados, tais como: avaliação escrita e de habilidades nos cenários de prática, discussão de casos, estudo dirigido, apresentação oral, seminários, portfólios, autoavaliação.

As atividades de avaliação devem ser justas, atendo-se às competências apontadas no plano de ensino e efetivamente trabalhadas nos espaços de aprendizagem, e devem estar de acordo com a maturidade acadêmica do discente. As competências objeto de avaliação devem ser expostas de forma explícita nos planos de ensino, em sintonia com a matriz de competências e o perfil do egresso. Os resultados das atividades de avaliação devem ser trabalhados com os alunos, permitindo a autoavaliação do seu desempenho e dos critérios utilizados pelo professor.

Neste processo, ressalta-se que nenhum aluno deve ser reprovado por desempenho antes do final do semestre. Oportunidades de recuperação estão previstas até o prazo estipulado para fechamento de conceitos, preferencialmente, que estas ocorram ao longo do semestre, evitando-se que a avaliação final recaia somente sobre a dimensão conteúdo.

Para concluir o curso de graduação em Nutrição na UFRGS o aluno deverá realizar 158 créditos obrigatórios (2370 horas), 12 créditos em disciplinas eletivas (180 horas), 72 créditos (1.080 horas) de estágio curricular obrigatório, 12 (180 horas) créditos em atividades complementares e realizar o TCC, com 2 créditos (30 horas). A carga horária total do curso é de 3840 horas.

Em 2019, o curso completou dezenove anos do início de suas atividades. Conta com 310 alunos vinculados ativos no curso, 32 professores regentes de disciplinas, entre eles 25 professores doutores nutricionistas. Na última avaliação de cursos do INEP, em 2016, o curso atingiu conceito 4,0, obtendo o quinto melhor desempenho no Rio Grande do Sul e o trigésimo quarto melhor desempenho no Brasil.

Após apresentar o histórico dos processos de estruturação curricular e, principalmente, a formulação do PPC, pode-se perceber o grande avanço e amadurecimento que o curso alcançou ao longo desse período e o importante papel das políticas de reestruturação e expansão do ensino superior na área da saúde nesse processo, como o REUNI e o Pró-Saúde. Além disso, pode-se concluir que a construção pedagógica e curricular de um curso é um processo contínuo que precisa ser reavaliado e revisado periodicamente, buscando aprimorar-se à luz das inovações pedagógicas, das mudanças sociais e de acordo com o perfil do aluno que ingressa no curso e do seu egresso.

## Referências:

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 5, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 39.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 abr. 2009, Seção 1, p. 27.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

LAMPERT, J. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil**: tipologia das escolas. São Paulo: HUCITEC, 2002. p. 283. DOI: 10.1590/S1981-77462005000100016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Estatuto e Regimento Geral**. Porto Alegre: UFRGS, 2016a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/estatuto-e-regimento>. Acesso em: 20 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI 2016-2020: Construa o futuro da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2016b. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148942/001004671.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 mar. 2020.

## Autores e autoras:

### *Ana Paula Rigatti Scherer*

Professora do Departamento de Odontologia Conservadora da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Docente da disciplina Práticas Integradas em Saúde (PIS) I desde 2016 e regente em 2020. E-mail: [rigatti.scherer@gmail.com](mailto:rigatti.scherer@gmail.com)

### *Angela Peña Ghisleni*

Fisioterapeuta pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Mestre em Psicologia Social e Institucional. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail: [angela.ghisleni@ufrgs.br](mailto:angela.ghisleni@ufrgs.br)

### *Bianca Giovanna Menna Ruiz Diaz*

Cirurgiã-dentista. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentista Distrital da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [biancamenna@gmail.com](mailto:biancamenna@gmail.com)

### *Brunah de Castro Brasil*

Fonoaudióloga da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realiza atividades em colaboração ao curso de Fonoaudiologia desde 2009. Doutora em Ensino e Educação em Ciências. E-mail: [brasilbrunah@gmail.com](mailto:brasilbrunah@gmail.com)

### *Carmen Beatriz Borges Fortes*

Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Ciências dos Materiais pela UFRGS. Mestrado em Odontologia Materiais Dentários pela UFRGS. Professora da Faculdade de Odontologia da UFRGS. E-mail: [carmenfortes52@gmail.com](mailto:carmenfortes52@gmail.com)

### *Carmen Lúcia Mottin Duro*

Enfermeira. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [carduro@gmail.com](mailto:carduro@gmail.com)

### *Cidriana Parenza*

Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: [cidrianaparenza@gmail.com](mailto:cidrianaparenza@gmail.com)

### *Cláudia Silveira Lima*

Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista e em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Aperfeiçoamento no Neuromuscular Research Center, Boston University. Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Professora Associada no Bacharel em Educação Física da UFRGS. E-mail: [claudia.lima@ufrgs.br](mailto:claudia.lima@ufrgs.br)

### *Cristina Rolim Neumann*

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Clínica Médica e Endocrinologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Clínica Médica pela UFRGS. Professora do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Coordenadora da Comissão de Graduação (ComGrad) da Faculdade de Medicina da UFRGS, período de 2018 a 2019. E-mail: [cneumann@hcpa.edu.br](mailto:cneumann@hcpa.edu.br)

### *Dário Frederico Pasche*

Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente e pesquisador no Bacharelado em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [dario.pasche@gmail.com](mailto:dario.pasche@gmail.com)

### *Deise Rocha Reus*

Farmacêutica. Especialista em Farmácia Clínica e Residência em Saúde da Família e Comunidade. Gerente Distrital da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [deise.reus@portoalegre.rs.gov.br](mailto:deise.reus@portoalegre.rs.gov.br)

### *Eloá Rossoni*

Cirurgiã-Dentista. Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Faculdade de Odontologia (NAUODO), 2017-2020. Coordenadora do Fórum dos NAU/UFRGS. Docente Responsável pelos Estágios Curriculares em Serviços de Atenção Primária à Saúde dos cursos de Odontologia Diurno e Noturno da UFRGS. E-mail: [rossonielo@gmail.com](mailto:rossonielo@gmail.com)

### *Emilene Almeida Souza*

Nutricionista. Especialista em Clínica do Adulto e Residência Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública. Assistente Técnico da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [emilene.souza@portoalegre.rs.gov.br](mailto:emilene.souza@portoalegre.rs.gov.br)

### *Êrica Rosalba Mallmann Duarte*

Enfermeira. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [ermduarte@gmail.com](mailto:ermduarte@gmail.com)

### *Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto*

Psicóloga. Mestrado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Aposentada do Departamento de Psicologia Social e Institucional na UFRGS. Coordenadora substituta da Comissão de Graduação do curso de Psicologia da UFRGS, 2017-2018. E-mail: [gislei.ufrgs@gmail.com](mailto:gislei.ufrgs@gmail.com)

### *Graziele Ramos Schweig*

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) da UFRGS entre 2009 e 2015, quando atuou na assessoria pedagógica ao curso de Fonoaudiologia. E-mail: [graziele.schweig@gmail.com](mailto:graziele.schweig@gmail.com)

### *Graziella Badin Aliti*

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem. Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [grazialiti2@gmail.com](mailto:grazialiti2@gmail.com)

### *Janaina Pasquali*

Enfermeira. Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e Sanitarista. Apoiadora Institucional da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [janaína.pasquali@portoalegre.rs.gov.br](mailto:janaína.pasquali@portoalegre.rs.gov.br)

### *Jeferson Miola*

Cirurgião-Dentista da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Especialista em Saúde Coletiva. E-mail: [jmiola@uol.com.br](mailto:jmiola@uol.com.br)

### *João Werner Falk*

Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pela US Murialdo. Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS. Professor Titular do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Representante da Faculdade de Medicina na Coordenadoria de Saúde (CoorSaúde) da UFRGS, período de 2008 a 2018. E-mail: [joao.falk@ufrgs.br](mailto:joao.falk@ufrgs.br)

### *José Mário D'avila Neves*

Psicólogo na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Mestre e Doutor em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [jmario@gmail.com](mailto:jmario@gmail.com)

### *Juliana Rombaldi Bernardi*

Nutricionista. Doutora em Saúde da Criança e Adolescente. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [juliana.bernardi@yahoo.com.br](mailto:juliana.bernardi@yahoo.com.br)

### *Jussara Maria Rosa Mendes*

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST). Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [jussaramaria.mendes@gmail.com](mailto:jussaramaria.mendes@gmail.com)

### *Karina Arregui Zilio*

Enfermeira. Residência Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública. Assessora do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [karinaz@portoalegre.rs.gov.br](mailto:karinaz@portoalegre.rs.gov.br)

### *Lúcia Maria Kliemann*

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Patologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Especialização em Administração Hospitalar (IAHCS). Mestrado em Ciências Médicas: Gastroenterologia pela UFRGS. Doutorado em Ciências Médicas: Ginecologia e Obstetrícia pela UFRGS. Professora do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UFRGS. Diretora da Faculdade de Medicina da UFRGS, período de 2017 a 2021. E-mail: [lucia.kliemann@ufrgs.br](mailto:lucia.kliemann@ufrgs.br)

### *Luciana Laureano Paiva*

Fisioterapeuta pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Mestre Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutorado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia pela UFRGS. Professora Associada no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail:

[luciana.paiva@ufrgs.br](mailto:luciana.paiva@ufrgs.br)

### *Luiz Fernando Calage Alvarenga*

Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail:

[luiz.alvarenga@ufrgs.br](mailto:luiz.alvarenga@ufrgs.br)

### *Luiza Maria Gerhardt*

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [luizam1928@gmail.com](mailto:luizam1928@gmail.com)

### *Márcio Hoff*

Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Licenciado e mestre em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [hoffmarcio@hotmail.com](mailto:hoffmarcio@hotmail.com)

### *Maria Luiza Vieira Borges*

Graduanda do curso de Odontologia. Bolsista da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [marialuiza\\_vborges@hotmail.com](mailto:marialuiza_vborges@hotmail.com)

### *Maurem Ramos*

Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [maurem.ramos@ufrgs.br](mailto:maurem.ramos@ufrgs.br)

### *Patrícia Silveira da Costa*

Pedagoga. Técnica em Assuntos Educacionais da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [patricia.costa@ufrgs.br](mailto:patricia.costa@ufrgs.br)

### *Paulo Antonio Barros Oliveira*

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho (CEDOP). Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [pbarros@ufrgs.br](mailto:pbarros@ufrgs.br)

### *Raquel Canuto*

Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [raquel.canuto@ufrgs.br](mailto:raquel.canuto@ufrgs.br)

### *Roberta Alvarenga Reis*

Fonoaudióloga. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da disciplina Práticas Integradas em Saúde (PIS) I (2010-2015). Vice-coordenadora da Coordenadoria da Saúde – CoorSaúde (2010-2012). Coordenadora da Comissão de Graduação (COMGRAD) do curso de Fonoaudiologia da UFRGS (2015-2018). E-mail:

[roberta.alvarenga@ufrgs.br](mailto:roberta.alvarenga@ufrgs.br)



### *Roberta Casagrande Scolari*

Enfermeira. Programa de Residência em Enfermagem em Oncologia e Especialização em Enfermagem em Estomaterapia (em andamento). Assistente Técnico da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [roberta.scolari@portoalegre.rs.gov.br](mailto:roberta.scolari@portoalegre.rs.gov.br)

### *Rodrigo Caprio Leite de Castro*

Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pelo Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC/GHC). Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Epidemiologia pela UFRGS. Professor do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Representante da Faculdade de Medicina na Coordenadoria de Saúde (CoorSaúde) da UFRGS, período de 2019 a 2021. E-mail: [rcastro@hcpa.edu.br](mailto:rcastro@hcpa.edu.br)

### *Tatiana Engel Gerhardt*

Enfermeira. Doutora em Antropologia Social pela Université de Bordeaux 2, França. Professora Titular em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente e pesquisadora no Bacharelado em Saúde Coletiva, no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Saúde Coletiva e no PPG em Desenvolvimento Rural da UFRGS. E-mail: [tatiana.gerhardt@ufrgs](mailto:tatiana.gerhardt@ufrgs)

### *Vanessa Maria Panozzo*

Assistente Social. Professora do Departamento de Serviço Social. Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Serviço Social (2016 a 2020). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [vanessa.panozzo@ufrgs.br](mailto:vanessa.panozzo@ufrgs.br)

### *Vera Lúcia Pasini*

Psicóloga. Mestrado e Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia e Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017 a 2019. E-mail: [verapasini@gmail.com](mailto:verapasini@gmail.com)

### *Waldomiro Carlos Manfroi*

Médico pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Possui Residência Médica em Medicina Interna na Cátedra de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Convênio UFRGS/Kellog Foundation. Aperfeiçoamento em Cardiologia e Laboratório de Hemodinâmica, como bolsista da CAPES, na Cátedra de Terapêutica Clínica. Especialização em Educação pela Faculdade de Educação da UFRGS. Fellow in Cardiology, obtido no St. Joseph's Hospital, Syracuse Nova York, EUA. Doutorado em Medicina: Cardiologia, no Curso de Pós-Graduação em Medicina, área de Concentração: Cardiologia pela UFRGS. Professor Emérito da UFRGS. Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS, períodos de 1985 a 1988 e de 2001 a 2005. E-mail: [wmanfroi@hcpa.edu.br](mailto:wmanfroi@hcpa.edu.br)

### *Wesley Pará Gonçalves dos Santos*

Técnico de Enfermagem. Assistente Administrativo da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: [wesley.santos@portoalegre.rs.gov.br](mailto:wesley.santos@portoalegre.rs.gov.br)

### *Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos*

Nutricionista. Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [zesantos@hcpa.edu.br](mailto:zesantos@hcpa.edu.br)

O conjunto de capítulos que compõem esta coletânea foi produzido a partir das atividades de comemoração de 10 anos da Coordenadoria da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A CoorSaúde, como é habitual designá-la, nasceu da ideia de articular os cursos da área da saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) como campo de aprendizagens, assim como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, as diretrizes gerais do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e as demais políticas nacionais de saúde e educação para a formação profissional em saúde. Nasceu, portanto, da ideia de que é oportuno e necessário desenvolver políticas institucionais para orientação às mudanças dos diferentes cursos que têm perspectivas de trabalho no SUS, sobretudo nas universidades públicas, que mais intensamente articulam o tripé ensino-pesquisa-extensão. Aprender, no sentido que escolhemos empregar, significa transformar-se e às instituições. O sentido da aprendizagem não é apenas a incorporação de conhecimentos e técnicas, mas a produção de novas tecnologias e, também, a produção de si e do percurso de aprendizagem. Aprender a aprender é a designação que fazem as DCN dessa aprendizagem, necessária e que aponta uma mudança pedagógica relevante. Estão relatadas aqui a experiência da CoorSaúde e dos cursos de saúde da UFRGS, como subsídios à análise das transformações do ensino da saúde no Brasil nos últimos anos.

